

Indicações de recepção



TELEGRAMA

33

+ 0233 COIMBRA 52 21 24 1817

= hora de aceitação

23

ENDEREÇO

TORRE
DIRECTOR GERAL PIDE ANTONIO
MARIA CARDOSO 20/1/0 LISBOA

Handwritten signature

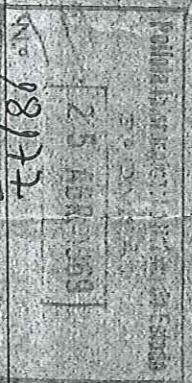


TEXTO E ASSINATURA

= SOCIOS CITAC PROTESTAM SAIDA FORÇADA DE
PORTUGAL PELA PIDE SEU ENGENADOR RICARD SALVAT +

Indicações de serviço

COL 20/1/0



72-1

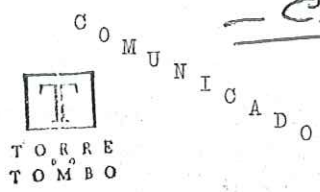
Documento 1

23

Doc. n.º 2

"CITAC"

O CITAC / ESCLARECE



I:

- As notícias (?) que regularmente têm vindo a público em certos órgãos de imprensa ("VOZ", "NOVIDADES", etc....) sobre "factos decorridos durante uma viagem do CITAC ao Porto", vieram culminar com a imposição de um inquérito promovido pelo SENADO UNIVERSITÁRIO a este organismo teatral de Coimbra, sobre esses mesmos "factos".

- Da existência deste inquérito, teve o CITAC notícia através de nota da Reitoria da Universidade, tornada pública nos órgãos normais de informação (jornais diários, noticiário radiofónico), no passado dia 28 de Maio.

- A partir do momento em que se viu materializada, num inquérito dirigido ao CITAC, a campanha de difamação largamente divulgada nos periódicos acima mencionados, viu-se este organismo na necessidade de tomar posição pública face a algo que directa e efectivamente passava a lesá-lo, sendo embora o resultado de uma falsa (e capciosa) identificação.

- Com efeito, no passado dia 9 de Maio, deslocou-se ao Porto um grupo de cerca de 20 pessoas, com a finalidade de aí levar a cabo um espectáculo particular que efectivamente veio a realizar-se.

- O grupo era constituído por alguns sócios do CITAC, por indivíduos que não faziam parte deste organismo e por Juan Carlos Uviedo, responsável pela encenação do referido espectáculo.

- Se bem que, em substância, esse espectáculo tenha continuado a linha de representações em que se materializou a actuação externa do CITAC, no corrente ano lectivo, a oportunidade da sua realização, nessa data, não pôde ser subscrita pelo CITAC, dado que, em reunião de sócios realizada em 2 de Maio, tinha sido deliberado, por larga maioria, não levar a efeito mais representações congêneres, por se ter considerado, a partir de então, que a concepção que lhes presidia, não servia os interesses do organismo, nem as finalidades que o CITAC desde sempre se propôs.

- O espectáculo em questão, foi portanto, realizado e promovido, inteiramente à margem do âmbito do organismo, por iniciativa e sob a exclusiva responsabilidade individual dos elementos que o promoveram e nele participaram.

II:

- A repressão de que hoje é alvo o CITAC não é de modo algum inédita (a não ser talvez, pela inépcia e inverosimilhança das formas e acusações que assume):

1. 63/64; 64/65 : O Senado Universitário (ne varietur) proíbe a vinda de Luis de Lima como director artistico do CITAC.
2. 66/67 : A Censura proíbe o aparecimento da palavra "CITAC", em todos os órgãos de informação.
3. 68/69 : Expulsão do País, pela PIDE, do encenador do CITAC, Ricardo Salvat.
4. 68/69; 69/70 : Proibição, pela Comissão de Censura, de espectáculos já montados pelo CITAC.

Já para não referir a sistemática recusa de publicação de esclarecimentos, informações ou comunicados do CITAC na imprensa diária.

Doc. n.º 2

- Por que será que, no momento em que o CITAC revê a sua linha de actuação, no sentido de uma maior coerência futura com as suas finalidades de actuação social e cultural, a ex-PIDE expulsa o que tinha sido seu encenador em 1970 e o Senado Universitário abre um inquérito sobre factos caluniadoramente atribuídos ao organismo e aos quais este é inteiramente alheio?

- A ofensiva contra o CITAC, insere-se numa mais vasta ofensiva contra o Movimento Associativo Estudantil (é clarificador o discurso do Ministro do Interior a 23 de Maio de 1970).

Os processos utilizados - que vão desde a interpretação governamental de certos factos, à calúnia e ao forjar de provas ("legitimado" tudo pelo monopólio da informação) -, e os motivos alegados - ofensas à "moral" e "bons costumes", cuja definição "autêntica" e "irrefutável" pertence também em monopólio ao governo -, tornaram-se vulgares pela sua frequência e ninguém pode, lúcidamente, ignorar o seu verdadeiro significado : Coimbra e Lisboa em 1962, Lisboa em 1968, Coimbra em 1969, Coimbra e Lisboa em 1970, etc, etc, ...

III:

- O CITAC, como as demais AAEE, é um organismo autogerido, qualidade que o governo procura por todos os meios coarctar: imposição de estatutos e demais legislação ~~circum-escolar~~, ~~necessidade de homologação dos corpos gerentes~~ democraticamente eleitos, controlo de encenadores, censura de actividade artistica, etc....

- O CITAC e as demais AAEE reivindicam e sempre reivindicaram, apesar disso, uma integral responsabilização em matéria da sua gerência, na base de que os assuntos dos estudantes devem ser resolvidos pelos estudantes.

- O CITAC (através da sua Assembleia Geral de Sócios) reivindica a iniciativa de apreciar e eventualmente sancionar as actitudes dos seus associados que porventura infringjam um valor fundamental de disciplina ou da própria razão de ser do grupo, e reserva-se o direito de condenar publicamente quaisquer pessoas que, identificando-se falsamente com o CITAC, incorram em actos de que possa resultar um prejuizo para o Organismo.



S.  R.

- C. I. T. A. C.
- / 7 ind.

59



N.º 1.019/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se indiquem os números e data deste officio.

Excelentíssimo Senhor

Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

L I S B O A

ASSUNTO:- NOVOS CORPOS GERENTES ELEITOS PARA O CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA ACADEMIA DE COIMBRA (C. I. T. A. C.)

Havendo sido eleitos os corpos directivos do citado Organismo autónomo estudantil, para o ano lectivo de 1969/70, a seguir tenho a honra de informar V. Ex.ª da sua constituição, elementos de identidade e antecedentes político-académicos dos componentes, constantes dos registos desta Delegação:-

DIRECCÃO

Presidente MARIJA ISABEL FILIPE DA SILVA PINTO, solteira, aluna do 5.º ano da Faculdade de Direito, nascida a 10/11/944, em Nazaré, filha de Mário da Silva Pinto e de Ersíllia Coelho Filipe da Silva Pinto e residente na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 211-c/v, desta cidade.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Delegação Central
Centro de Informações (1)
ENTRADA N.º 4513 / S. C.
Recebido em 30/5/69

Desde 1966, que vem desempenhando funções directivas no mesmo agrupamento e no mandato em curso o cargo de vice-presidente.

Numa Assembleia Magna da Academia, realizada a 13 de Dezembro do ano findo sobre o movimento reivindicativo, foi proposta para fazer parte da "Comissão Preparatória do Acto Eleitoral", com vista à eleição dos corpos gerentes da Associação Académica.

O seu nome consta da relação da chamada "Comissão Estudantil Promotora do Voto", constituída com a finalidade dissimulada de angariação mediante a sua inscrição no recenseamento eleitoral, que

(Continua)

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
ENTRADA 011481 Rec. 29 MAI 1969

Doc 3



S.  R.

V - 2 - 60

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

SECRETARIA DE DEFESA

N.º 1.019/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste officio.



TORRE
TOMBO

venham a votar nos candidatos oposicionistas para a próxima legislatura da Assembleia Nacional.

Nos últimos acontecimentos verificados na Universidade local, após as sanções aplicadas aos mentores da manifestação hostil de que foi alvo Sua Excelência o Senhor Presidente da República, aderiu ao "luto académico", sendo um dos principais elementos responsáveis pelo anormal funcionamento das aulas, na sua Faculdade, o que motivou o encerramento antecipado da mesma.

Vice-Presidente . . . AUGUSTO ROGÉRIO RODRIGUES CARVALHO LEITÃO, solteiro, aluno do 3.º ano da Faculdade de Direito, nascido a 10/11/1946, em Bustelo - Perafiel, filho de Rogério Carvalho Teixeira da Silva Leitão e de Maria Antonieta Rodrigues e residente na Rua de Santa Teresa, n.º 9 - Coimbra.

Em 1963, era secretário geral da "Comissão Pró-Associação dos Estudantes Liceais do Porto",

Em 1964/65, foi delegado de Curso.

É, actualmente, vogal da direcção do C.I.T.A.C..

É componente da lista substituta para a direcção geral da Associação Académica, patrocinada pelo "Conselho de Repúblicas" e organismos autónomos esquerdistas, em Novembro do ano findo.

Na companhia de Francisco José Beja da Silva Sardo, deslocou-se a Lisboa, em Dezembro do mesmo ano, a fim de observar o ambiente estudantil afeynante e reacção provocada pela intervenção no caso de I.S.L..

Foi um dos signatários do requerimento entregue no Governo Civil do Distrito, no sentido de ser autorizada a realização de uma sessão pública no Teatro Avenida desta cidade, em 31/1/1969, "a fim de ser comemorada condignamente a efeméride no mesmo espirito de fé nos ideais republicano e democrático que animou os homens do 31 de Janeiro". Foi notada a sua comparecência na aludida sessão, bem como no jantar que se seguiu.

É componente da "Comissão Estudantil Promotora do Vote",

(Continua)



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO



- 3 -

SECRETARIA DE ESTADO

N.º 1.019/2.ª Div.ª

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste officio.

T
T O R R E
T O M B O

Também se destacou como elemento perturbador do funcionamento das aulas na sua Faculdade, impedindo a sua frequência e o regresso à normalidade, colaborando, assim, activamente, na continuação do "luto académico".

1.º Secretário . . . JOAQUIM DOS SANTOS DUARTE BRANDÃO, solteiro, aluno do 2.º ano de Direito, nascido a 6/6/1947, em Várzea-Arouca, filho de Manuel Duarte Brandão e de Maria Ambrosina dos Santos Brandão e residente na Rua Fernandes Tomás, n.º 46-2.º, desta cidade.

É membro da actual gestão do mesmo organismo.

Requeru a autorização para a efectivação da sessão pública, em 31 de Janeiro último, comemorativa do movimento de 31/1/1891, e faz parte da "Comissão Estudantil Promotora do Voto".

2.º Secretário . . . JOÃO JOSÉ PEREIRA DE ALMEIDA VIEGAS, solteiro, aluno do 3.º ano de Direito, nascido a 30/1/1948, em Lisboa, filho de José Viegas Júnior e de D.ª D.ª Genyia Teresa de Castro Pereira de Almeida Viegas e residente na Rua Filipe Simões, n.º 31 - Coimbra.

Foi um dos sócios-proponentes da lista candidata aos corpos gerentes da Associação Académica, com o patrocínio do "Conselho de Repúblicas".

Requeru e tomou parte na sessão comemorativa do "31 de Janeiro", realizada nesta cidade, em 31 de Janeiro último.

Pertence à "Comissão Estudantil Promotora do Voto".

É um dos actuais "delegados de curso", da Faculdade de Direito.

1.º Tesoureiro . . . FERNANDO JORGE PAIS RIBEIRO DA CUNHA, solteiro, aluno do 3.º ano da Faculdade de Medicina, nascido a 30/10/1945, na freguesia de Glória-Aveiro, filho de Sizenando Evaristo Rodrigues Ribeiro da Cunha e de Virgínia Pais Ribeiro da Cunha e residente na Rua João Pinto Ribeiro, n.º 29-3.º - Coimbra.

(Continua)



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO



TORRE
TOMBO

62
= 4 =

N.º 1.019/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se indiquem os números e data deste officio.

É membro dos actuais corpos gerentes do C. I. T. A. C.

Seu pai, médico em Aveiro, é um dos principais elementos da opposição local, e o irmão Octávio Pais Ribeiro da Cunha, pelas suas actividades extremistas dentro da facção esquerdista da Academia, foi, em Junho de 1965, suspenso por três anos de frequentar a Universidade de Coimbra, tendo seguido para a Suíça.

Quanto ao Fernando já demonstra comungar na mesma ideologia dos aludidos familiares, pois tem sido visto na companhia de elementos esquerdistas e, no início da campanha pré-eleições da nova gestão da Associação Académica, colaborou na angariação de assinaturas para um abaixo-assinado a dirigir ao Reitor no sentido de serem efectuadas eleições com vista a pôr termo ao mandato da Comissão Administrativa. Também procedeu à distribuição de panfletos diversos, emanados da facção esquerdista.

2.ª Tesoureiro CARLOS MANUEL SANTOS CAL BRANDÃO, aluno do 2.º ano de Direito, nascido a 27/10/1949, no Porto, filho de Carlos Cal Brandão e de Maria de Lourdes Santos Cal Brandão e residente na Avenida Sá da Bandeira, n.º 58 - Coimbra.

Pertence aos actuais corpos gerentes do mesmo organismo.

Já vem evidenciando ser contrário às instituições vigentes, o que não será de estranhar, atendendo à ideologia política do pai, advogado no Porto.

Assim, além de acompanhar assiduamente os mais destacados elementos da facção esquerdista da Academia, pertence à "Comissão Estudantil Promotora do Voto".

Vogal AGOSTINHO PESSANHA GONÇALVES, solteiro, finalista de Direito, nascido a 29/12/1946, na freguesia de Tarouquela - Cinfães, filho de Agostinho Gonçalves da Silva e de Maria Eugénia de Sousa Pessanha e residente na Avenida Sá da Bandeira, n.º 58, desta cidade.

Em 1966, foi eleito para os corpos directivos do C. I. T. A. C..

(Continua)



63

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

- 5 -



T O R R E
T O M B O

N.º 1.019/2.ª Div.º

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste officio.

Em 25/3/968, assistiu a uma palestra do dr. Rogério Fernandes, realizada no C.A.D.C., promovida pela Comissão Cultural da Queima das Fitas, da qual fazia parte.

Em Janeiro do ano em curso, subscreveu o requerimento no sentido de ser autorizada a efectivação de uma sessão pública comemorativa do "31 de Janeiro de 1891", a que assistiu.

Faz parte da "Comissão Estudantil Promotora do Voto".

Ao impedir a frequência das aulas e o normal funcionamento das mesmas, foi um dos principais responsáveis pelo ambiente de agitação verificada na sua Faculdade, até ao encerramento por decisão Ministerial.

Vogal LUCIANO AUGUSTO BASTOS VILHENA FERREIRA, solteiro, aluno do 4.º ano de Direito, nascido a 16/3/1946, em Chaves, filho de António Augusto Vilhena Pereira e de Adelaide Agueda Bastos e residente na Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 97 - Coimbra.

Já exerce as mesmas funções na actual direcção.

Faz parte da "Comissão Estudantil Promotora do Voto"

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente PEDRO MANUEL PINTO MENDES DE ABREU, casado, aluno da Faculdade de Direito, nascido a 1/4/1942, na freguesia de Sé Nova -Coimbra, filho de Pedro Falcão Mendes de Abreu e de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu e residente na Rua Falcão de Resende, n.º 59, desta cidade.

Tal como seu falecido pai e a mãe, é individuo contrário ao Regime vigente e os seus antecedentes dentro do meio académico bem o demonstram.

(Continua)



S.  R.

64

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Jul. 1964

- 6 -



TORRE
TOMBO

N.º 1.019/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se indiquem os números e data deste officio.

Em Abril de 1962, foi proposto para membro da direcção da organização ilegal denominada "Comissão Pró-Associação dos Estudantes do Ensino Liceal" e, em 19 de Maio do mesmo ano, foi detido por, juntamente com outros, haver sido encontrado dentro das instalações da sede da Associação Académica, que estava encerrada por determinação ministerial. Na mesma data seguiu para essa Direcção.

Logo no primeiro ano lectivo em que ingressou na Universidade - 1962/63 - foi eleito para os corpos gerentes do C.I.T.A.C. e, desde então, sucessivamente reconduzido.

Ainda no mesmo ano, propoz a lista patrocinada pelo "Conselho de Repúblicas", para a direcção da Associação Académica, o que, igualmente, se verificou em relação ao ano lectivo de 1964/65.

Em 1963/64, fazia parte da Comissão Pedagógica do 2.º ano de Direito.

Desde 1967 até ao ano em curso que vem pertencendo aos corpos gerentes do "Clube de Cinema de Coimbra", como membro do Conselho Fiscal.

Em Janeiro de 1968, assistiu às provas de doutoramento do conhecido oposicionista de ideologia avançada Dr. Orlando Alves Pereira de Carvalho, também membro da direcção do Cine-Clube local.

Em Agosto do mesmo ano, foi notada a sua presença no préstito do funeral do dr. Albano Rodrigues da Cunha.

Em Janeiro do ano corrente, requereu autorização para a realização de uma sessão pública, comemorativa da passagem da data de "31 de Janeiro de 1891", que se efectuou no Teatro Avenida desta cidade, casa de espectáculos explorada por sua mãe e de cuja gerência faz parte.

É componente da "Comissão Estudantil Promotora do Voto"

1.º Secretário JOÃO MANUEL DOS REIS DUARTE RODRIGUES, aluno do 3.º ou 4.º ano da Faculdade de Direito, nascido a 25/2/1945, na Figueira da Foz, filho de Luís Duarte Rodrigues e de Rosa Pereira dos Reis Duarte Rodrigues e residente na Rua Pedro Alvares Cabral, n.º 97, desta cidade.

(Continua)



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

~~SECRETARIA DE ESTADO~~

S.  R.

65
- 7 -

N.º 1.019/2.ª Div.ª

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se indiquem os números e data deste officio.


TORRE
TOMBO

Desde o ano lectivo de 1964/65 que faz parte dos corpos directivos do C.I.T.A.C..

Foi um dos sócios proponentes da lista apresentada pelos "Colaboradores e Conselho de Repúblicas", da facção esquerdista, para os corpos gerentes da Associação Académica do ano acima indicado, havendo tomado posição a favor da mesma, ao lado de outros elementos militantes na "extrema esquerda".

Pertence à "Comissão Estudantil Promotora do Voto" e requereu a sua inscrição no recenseamento eleitoral, com vista à próxima legislatura para a Assembleia Nacional.

2.º Secretário JOSE MANUEL DA MOTA PINTO DOS SANTOS, solteiro, aluno da Faculdade de Direito (2.º ou 3.º ano), nascido a 1/10/1946, em S. Paio -Guimarães, filho de Manuel Francisco Pinto dos Santos e de Maria da Conceição de Oliveira Mota Pinto dos Santos e residente na Avenida Dr. Dias da Silva, n.º 72, desta cidade.

Nos anos lectivos de 1966/67/68, desempenhou funções directivas no T.E.U.C., outro organismo académico constituído e orientado por elementos militantes na "extrema esquerda".

Quando do começo da campanha contra a Comissão Administrativa da Associação Académica, em princípios de 1968, apoiou a "Comissão Pró-Eleições", mandatária do "Conselho de Repúblicas" e organismos autónomos.

CONSELHO FISCAL

Presidente JOSE AGOSTINHO BALDAIA DA SILVA MOREIRA, aluno da Faculdade de Direito, nascido a 24/12/1945, em Outeiro - Marco de Canavezes, filho de Agostinho da Silva Moreira e de Joaquina Augusta de Sousa Baldaia e residente na Rua Nicolau Chantarene, n.º 230-2.º, desta cidade.

Desde 1966/67 que vem fazendo parte dos corpos gerentes

(Continua)



S.  R.

66

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO

N.º 1.019/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste officio.

do C.I.T.A.C.º

Quando da campanha "pré-eleições" para os corpos gerentes da Associação Académica em Janeiro do ano em curso era um dos componentes da "Comissão Preparatória do Acto Eleitoral".

Ainda no mesmo mês, requereu autorização para a realização da sessão pública comemorativa do "31 de Janeiro", havendo sido notada a sua comparência no jantar que se seguiu.

O seu nome consta da relação dos elementos que compõem a "Comissão Estudantil Promotora do Voto".

Relator FERNANDO HENRIQUE TENREIRO DA CRUZ,

Nada consta dos registos desta Delegação a seu respeito, pelo que oportunamente será indicada a identidade completa e o que for apurado.

Secretário JOÃO MANUEL REIVAS LEOPOLDO BOTEIHO,

Ainda não foi obtida a sua identidade completa, pelo que, também, em devido tempo será fornecida a essa Direcção.

Entretanto, encontra-se referenciado nestes Serviços por ser um dos subscritores do requerimento, datado de 22/1/69, entregue no Governo Civil do Distrito, a fim de ser autorizada a realização de uma sessão pública comemorativa da passagem do "31 de Janeiro", nesta cidade e, ainda, por ser um dos componentes da "Comissão Estudantil Promotora do Voto"

CONSELHO ARTÍSTICO

- JOSÉ TAVARES PINTO, aluno da Faculdade de Direito, nascido a 30/6/1942, em Alijó, filho de António Júlio Pinto Gouveia e residente na Rua Antero de Quental (república Palácio da Louçara), n.º 228, desta cidade.

(Continua)



S.  R.

67
V-9-

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA



T O R R E
T O M O

N.º 1.019/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se indiquem os números e data deste officio.

Em Maio de 1961, subscreveu o panfleto intitulado "Protesto", da facção esquerdista da Academia.

Propoz a lista apresentada pelo "Conselho de Repúblicas", da mesma facção, para os corpos gerentes da Associação Académica - ano lectivo de 1964/65.

Ainda naquele ano lectivo e nos dois anteriores fez parte dos corpos gerentes do C.I.T.A.C..

- JOAQUIM MARIA VALENÇA PAIS DE BRITO, solteiro, aluno do 4.º ano da Faculdade de Direito, nascido a 21/3/1945, em Nelas, filho de Aurélio Pais de Brito e de Lucília Rosa Valença Pais de Brito.

Desde 1966 que pertence à gestão do C.I.T.A.C., e tem militado na facção esquerdista da Academia.

Em 1967, fazia parte das "Comissões Pedagógicas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra".

Em 22/1/1969, foi um dos signatários do requerimento para a autorização da sessão pública comemorativa da passagem do "31 de Janeiro", nesta cidade.

É um dos elementos da "Comissão Estudantil Promotora do Voto".

- MARIA JOÃO DE SOUSA DELGADO DE OLIVEIRA, solteira, aluna da Faculdade de Letras (Germánicas), nascida a 31/8/1945, em Cedofeita - Porto, filha de José Alberto Delgado de Oliveira e de Alcinda da Conceição Ferreira de Moura e Sousa Delgado de Oliveira e residente na Rua Gomes Freire, n.º 71, desta cidade.

Desde o ano lectivo de 1967/68 que vem fazendo parte dos corpos directivos do organismo em questão.

Em 7/3/1965, foi identificada por ter tomado contacto com estudantes de Lisboa e Porto que se reuniram na sede da A.A. e numa "república", com finalidade suspeita.

(Continua)



S.  R.

67

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO



- 10 -

T O R R E
T O M B O

N.º 1.019/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste officio.

Subscreveu o requerimento em que era pedida autorização para a realização da sessão pública comemorativa da passagem do "31 de Janeiro", nesta cidade, havendo sido anotada a sua presença no jantar que, para o mesmo efeito, se seguiu.

Faz parte da "Comissão Estudantil Promotora do Voto".

A bem da Nação

Coimbra, Delegação da P.I.D.E., 26 de Maio de 1969

de O INSPECTOR,

Jorge Alegria Leite de Faria

T.



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

N.º 759/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste officio.

S. R.



TORRE
TOMBO

C.I.T.A.C. 70

s.e.
Pro
Informação P.R.
M. Def.
M. Ex.
M. II.
M. II.
26.4.69

Excelentíssimo Senhor

Director da Polícia Internacional e de Defesa do
Estado

76-CI(1)

Informação n.º
de 29-4-69

LISBOA

Junto tenho a honra de remeter a V. Ex.ª uma infor-
mação que me foi presente, sobre os dois espectáculos ontem rea-
lizados no Teatro Avenida desta cidade, com a representação da pe-
ça "FUENTE/VEJUNA", de Lope de Vega, pelo Teatro Universitário do
Porto, organização do Circulo de Iniciação Teatral da Academia de
Coimbra.

A bem da Nação

Coimbra, Delegação da P.I.D.E., 25 de Abril de 1969

O INSPECTOR,

J. A. Leite de Faria

Jorge Alegria Leite de Faria

T.

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
ENT.º 009022 Rec. 26. ABR. 1969
SECÇÃO CENTRAL

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Secção Central
Centro de Informações (1)
EXTRADA N.º 3699 / S. C.
Recebido em 28/4/69

Doc 4



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO



TORRE
TOMBO

71
Jh-1
EF

Excelentíssimo Senhor

Para os devidos efeitos cumpre-me informar V. Ex^a. que ontem, pelas 17,30 e depois pelas 22,00 horas, tiveram lugar no Teatro Avenida dois espectáculos teatrais em que foi representada a peça "FUENTE/VEJUNA", de Lope de Vega, com encenação de Correia Alves, pelo Teatro Universitário do Porto em organização do CITAC, espectáculos integrados no XI ciclo de Teatro.

A sessão da tarde assistiram cerca de 200 pessoas, tendo falado, antes de se iniciar a representação, um estudante do Porto que, em breves palavras, lamentou não estarem presentes toda a população e principalmente a população estudantil, acabando por dizer que compreendia que a sua presença era impossível pelos motivos já conhecidos e que os estudantes do Porto plenamente sentiam.

Seguiu-se imediatamente o espectáculo sem que durante ele algo de interesse para esta Polícia se tivesse passado.

Durante a sessão da noite a casa encontrava-se quase repleta, pois apenas alguns camarotes laterais e as frisas do lado esquerdo estavam vazias, podendo-se calcular em cerca de 85% o número de estudantes entre os assistentes.

Antes de se iniciar o espectáculo

foram ao palco uma estudante de Coimbra e um de Porto.

Ela apresentava-se de capa e batina fechada até ao cimo numa manifestação de luto e leu por uma folha de papel algumas palavras. Começou por dizer que aquele era um dia de grande tristeza para o CITAC, porque em vez do TUP eram eles que ali deviam estar para mostrarem o seu trabalho, e que a sua ausência se devia a motivos alheios à sua vontade, facto que já não acontecia há 11 anos. Disse que as dificuldades que lhe foram criadas actualmente foram aumentadas com a ausência, por motivos imprevistos, do seu encenador RICARD SALVAT, e que essas dificuldades se tinham estendido também ao TEUC que, pelos mesmos motivos, tinha ficado sem o seu encenador LUIS DE LIMA. Referiu a seguir que o CITAC como organismo autónomo académico se solidarizava com a Academia de Coimbra que vivia horas graves e com os seus 8 colegas suspensos. Terminou por agradecer a colaboração do TUP nesta hora de emergência.

O estudante do Porto, que se encontrava vestido de calças e camisola, falou de improviso embora guiando-se por tópicos de um pequeno papel, começou por pedir desculpa pela maneira como se apresentava vestido, justificando-se que estava ali para trabalhar. Referiu que já que havia uma interligação de problemas e de ideais entre o TUP e os restantes organismos de Teatro Universitário do

T
T O R R E
T O M B O

72
JL 2
CS

País, iria narrar dois factos ocorridos com eles em Lisboa, na passada segunda-feira. Disse que o primeiro foi o de irem ao Ministério da Educação Nacional solicitarem um subsídio para irem ao Eire e que estando estimado ~~em~~ uma despesa de 150 contos para esta deslocação o Ministério da Educação Nacional atribuiu-lhes "generosamente" 25 contos. Que esta deslocação se justificava para adquirirem a experiência e conhecimentos e que, uma vez que trabalhavam, mesmo com prejuizo dos seus afazeres, para a Nação a que todos pertencemos contestava, já estavamem época de contestação, o direito do Ministério da Educação Nacional, que é um órgão do Governo da nossa Nação, em os ridicularizar e diminuir. Que o apoio daquele Ministério aos organismos académicos de teatro é de tal ordem que o material de teatro que possuíam tinha já 11 anos.

O segundo facto foi o de este ano aquele espectáculo não ter sido subsidiado, como vinha sendo hábito, pela Fundação Gulbenkian, que se recusou dar-lhes um subsídio com a alegação, que naquele momento não discutia, de que deveriam apresentar o pedido com as despesas discriminadas com antecedência, exigência que era impossível satisfazer já que eles pediam a discriminação total dos gastos até à última tábuca e prego, resultando daqui que só em vésperas do espectáculo poderiam saber o total das despesas. No entanto, disse, a Gulbenkian sabia já há muito que preparávamos este espectáculo. Referiu a seguir que em face desta imprevista dificuldade te-

riam ^{se} de socorrer do comércio e indústria do Porto, que iriam
correr de porta em porta a mendigar ajudas para acudir às des-
pesas efectuadas. Em seguida lamentou a ausência imprevista
de duas pessoas que eles gostariam de ali ver presentes para
no final auscultarem a sua opinião sobre o seu trabalho (alu-
são aos encenadores RICARD SALVAT e LUIS DE LIMA). Por fim dis-
se que o CITAC nada tinha que lhes agradecer, porque acredita-
va na solidariedade e unidade académicas, e que eram como ir-
mãos na luta contra o erro e a ignorância.

Ambo^s os estudantes foram muito aplau-
didos, muito especialmente o representante do TUP.

A peça, como era de esperar, versa
um tema revolucionário, como facilmente se depreende do progra-
ma do espectáculo distribuído, que junto, e em que sublinhei
as passagens mais significativas. Nela se narra a opressão dos
camponeses por um comendador feudal, decorrendo a acção numa
povoação espanhola na época entre 1479-1492, no reinado de Fer-
nando e Isabel "Os Católicos".

O comendador e os seus homens de ar-
mas apareciam vestidos de preto e ostentavam no peito uma gran-
de cruz suástica de cor vermelha suspensa por um cordão branco.

Os camponeses apareciam vestidos de
castanho claro em pano de sacaria.

A opressão do comendador e dos seus
homens manifestava-se, principalmente, no sequestro e violação

73
2/10/3
EJ



TORRE
DO
TOMBO

das mulheres e donzelas da povoação, o que originou a revolta do povo que culminou com o assassinio do comendador e dos seus homens. Após a morte destes o Rei Fernando mandou proceder a um inquérito e durante a representação aparecem os inquiridores a torturarem o povo, enaltecendo-se o heroísmo da população que embora selvaticamente torturada não denunciou os responsáveis, sendo a resposta à pergunta de quem tinha matado o comendador, sempre a mesma: "FUENTEOVEJUNA".

Durante a representação apareciam de vez em quando no palco, transportados por actores, legendas e letreiros com parcelas dos diálogos da peça que, isoladamente, isto é, desentranhados da representação em si, eram postos em grande realce e todos eles no seu significado eram de exaltação revolucionária, como por exemplo as legendas que a seguir se indicam: "Vós tendes dignidade?", "De que me serve esta vara?", "Há algum de vós que nunca fosse lesado na VIDA e HONRA?", "Que queres tu que faça o povo...", "Morrer ou acabar a tirania", "Dai-nos armas", "Morte aos tiranos", "Lutemos contra a tirania e opressão" e a última, bastante significativa em face do decorrer da acção, quando o povo estava a ser torturado "PIEIDADE".

Durante o espectáculo da noite a representação foi interrompida por aplausos pela assistência por três vezes. A primeira quando se ouviu em música de fundo a balada de ZECA AFONSO que dizia: "Comem tudo, eles comem tudo

e não nos deixam nada". A segunda quando um dos actores de punho cerrado levantado ao alto, declamou: "Morte aos tiranos, morte aos traidores", sendo acompanhado em coro pelos outros actores "Tiranos e traidores morram". A última quando foi declamada a seguinte frase: "Para salvar a pele não posso ficar alheio às desgraças que enlutam um povo". Esta frase foi apoteoticamente aplaudida.

No final da representação a assistência aplaudiu de pé os actores, tendo sido lançado em sua homenagem um vibrante "F.R.R.", tendo os estudantes portistas que participaram na representação agradecido com gritos de Citac, Citac, Citac, acompanhados de palmas cadenciadas no que foram acompanhados pela assistência.

Durante o espectáculo da noite foram distribuidos por estudantes a todos os espectadores comunicados da Academia intitulados "A Academia de luto" e vendidos selos para socorrer às despesas do CITAC com o espectáculo - que lhes não deixaram apresentar. Pelo TUP foi vendido um boletim de informação teatral, que junto.

Coimbra, 25 de Abril de 1969

O Agente,

Comandante da Tiquidade



C. I. T. A. C.

45

23



T O R R E
T O M B O

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

N.º 738/2.A.Dix.

Excelentíssimo Senhor

CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste officio.

Director da Policia Internacional e de Defesa do
Estado

L I S B O A

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex.ª um panfleto,
proveniente da direcção do Circulo de Iniciação Teatral da Academia
de Coimbra (C.I.T.A.C.), hoje divulgado, através do qual é comunica-
do "Aos Estudantes e à Cidade de Coimbra", a proibição, pela Comissão
de Censura, da realização de dois espectáculos da sua programação.

A bem da Nação

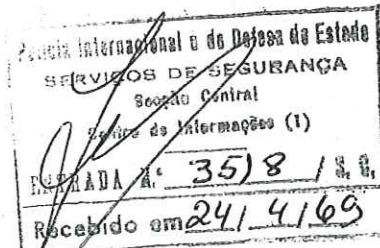
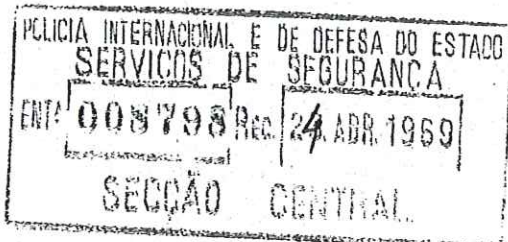
~~Coimbra~~, Delegação da P.I.D.E., 23 de Abril de 1969

O INSPECTOR,

Jorge Alegria Leite de Faria

Jorge Alegria Leite de Faria

T.



Doc. 5

O C.T.T.A.C., Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, organizador e único responsável pelo Ciclo de Teatro, única manifestação teatral da cidade de Coimbra, que há onze anos vem realizando, informa que os dois espectáculos programados para 23 e 24 de Abril "Castelao e a sua época", não se realizarão em virtude de proibição da Comissão de Censura.

O espectáculo "Castelao e a sua época", com música de José Niza, plástica de Luís Seoane e Armando Alves Martins, coreografia dos bailados de Mrina Noreg, consiste numa montagem feita por Ricardo Salvat, com a colaboração de todo o C.I.T.A.C., sobre textos de :

Alfonso Castelao	Manuel da Fonseca
Valle Inclan	José Gomes Ferreira
Ramon Sender	Mário Sacramento
Adria Gual	Eugénio D'Ors
Santiago Rusiñol	André Breton
Teixeira de Pascoais	Almada Negreiros
António Sérgio	Ramon Ferrer
Alexandre Herculano	Salvador Espriu
Antero de Quental	Alvaro Feijó
Raul Proença	Jaime Cortesão
Jacinto Prado Coelho	Rodrigues Lapa
António Machado	Rosalia de Castro
Juan Maragall	Emilia de Pardo Basan
Garcia Lorca	Alberto Miguez
Oliveira Salazar	Frei Marcos da Portela
Cardeal Gonçalves Cerejeira	Padre Martin Sarmiento
John Dos Passos	Benito Perez Galdoz
Curros Henriquez	Xesus Alonso Montero
Oscar Lopes	

No momento em que o Movimento Estudantil de Coimbra é alvo da repressão governamental na pessoa de 8 (oito) dos seus dirigentes, a Comissão de Censura, directamente dependente da Presidencia do Conselho, impede a expressão pública de um dos mais válidos trabalhos do Teatro Nacional. O procedimento não é novo: o Teatro Profissional; o Teatro Amador; o Teatro Universitário, concretamente, o C.I.T.A.C., desde há muito são alvo de repressão da Comissão de Censura, que constantemente reprova todas ou quase todas as obras que lhe são apresentadas para exame de leitura.

Mais uma vez a Censura actua. Mais uma vez o obscurantismo estende a sua MÃO:

A DIRECÇÃO.